

ECOINOVAÇÃO NO BRASIL: O DESEMPENHO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO PERÍODO 2000-2017

Pedro Miranda

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea).

Priscila Koeller

Analista de planejamento e orçamento na Diset/Ipea.

Maria Cecília Lustosa

Professora do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROFNIT/UFRJ).

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2892-port>

O papel da ecoinovação como um dos elementos centrais para a reversão da degradação ambiental resultante da ação antropogênica e implementação de um modelo de desenvolvimento sustentável vem sendo reiterado pela literatura e por instituições e fóruns internacionais. Políticas públicas de estímulo ao investimento em ecoinovações, como incentivos fiscais e regulamentação ambiental, ganham cada vez mais importância. A elaboração e a avaliação de tais instrumentos, por sua vez, não podem prescindir da caracterização da atuação de agentes ecoinovadores. Entretanto, a falta de estatísticas com foco na ecoinovação ainda se coloca como um obstáculo àqueles que estudam o tema. Não há um indicador único que retrate de forma completa todas as facetas da ecoinovação.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é caracterizar a ecoinovação realizada por empresas no Brasil no período 2000-2017, a partir de três fontes de informação que vêm sendo utilizadas na literatura e se complementam: as pesquisas de inovação, as estatísticas de patentes e os dados de certificação ambiental.

No Brasil, a Pesquisa de Inovação (Pintec) permite retratar as atividades ecoinovativas em produto e processo, com destaque para

inovações com impactos ambientais e redução de consumo de recursos, como energia e matéria-prima, e a adoção de técnicas de gestão ambiental. A dimensão organizacional da ecoinovação pode ser ainda caracterizada pelas informações de certificação ambiental. As estatísticas de patente contribuem para esse quadro apresentando dados mais detalhados especificamente sobre o desenvolvimento de novas tecnologias ambientais.

Essas fontes de informação permitem também caracterizar os agentes ecoinovadores e suas estratégias. Entre as diferentes dimensões possíveis de análise, estão a atividade econômica e o porte das empresas, o tipo de atividade inovativa realizada, como pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou compra de máquinas e equipamentos, a área tecnológica do investimento, bem como a importância atribuída aos fatores motivadores da ecoinovação.

A análise da atuação das empresas brasileiras no período recente a partir destas estatísticas revela um quadro preocupante e alguns pontos merecem destaque. De 2015 a 2017, o número de empresas que adotaram técnicas de gestão ambiental foi proporcionalmente menor que nos períodos anteriores. Os dados de certificação

SUMEX

ambiental reforçam este resultado. No mesmo período, a participação das certificações ambientais no total oscilou em nível abaixo daquele registrado em meados dos anos 2000. Quando consideradas as inovações em produto e processo de forma geral, a importância concedida àecoinovação também se reduziu. Uma mudança no perfil do investimento das empresas parece ter ocorrido no período 2015-2017, com queda do número de empresas que avaliaram que suas atividades inovativas tiveram efeitos positivos significativos para o meio ambiente. Esse quadro se completa com a análise do desempenho ecoinovador de empresas brasileiras no desenvolvimento de novas tecnologias. Embora tenha havido crescimento nos últimos anos, este não foi forte o suficiente para recuperar a importância das tecnologias ambientais verificada no fim dos anos 2000. E nenhuma das áreas tecnológicas apresentou trajetória de crescimento consistente nos últimos dez anos.

O quadro elaborado mostra também uma grande heterogeneidade entre as atividades econômicas. A despeito disso, cabe sublinhar que poucas atividades se sobressaíram como ecoinovadoras ou com tendência de crescimento da importância daecoinovação no período 2015-2017.

Ao mesmo tempo, ao analisar o perfil das empresas, constata-se que mais de 70% não realizaram atividades ecoinovativas, e seus dispêndios em máquinas e equipamentos apresentam mais importância que aqueles direcionados para P&D. Além disso, as estatísticas evidenciaram que as empresas não ecoinovadoras também alocaram equipes menores em P&D.

As distinções entre as atividades e o perfil das empresas ecoinovadoras em relação às demais podem ser fruto, entre outros, de diferenças em instrumentos regulatórios e das dificuldades de acesso aos instrumentos de financiamento. No entanto, os principais fatores motivadores daecoinovação, diferentemente do que é sinalizado pela

literatura, não foram a regulamentação ambiental e a busca pela redução de custos. No Brasil, os fatores mais destacados como motivadores foram a reputação da empresa e os códigos de boas práticas ambientais.

Em síntese, o cenário de urgência em relação às mudanças climáticas e à adoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, a perda de importância atribuída pelas empresas aos investimentos emecoinovação, as diferenças em relação ao que a literatura sinaliza como principais fatores motivadores dasecoinovações e a heterogeneidade entre as atividades econômicas sinalizam a necessidade de estudos mais aprofundados. Aprimorar a identificação dos distintos tipos de ecoinovadores e mapear as diferentes estratégias destas empresas é de suma importância para o aprimoramento e a elaboração de novas políticas públicas ambientais.